

# DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA SUSTENTÁVEL: UM COMPROMISSO COM O AMBIENTE E COM A SAÚDE

GREENSAVERS \_ OPINIÃO



## DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA SUSTENTÁVEL

UM COMPROMISSO COM O AMBIENTE E COM A SAÚDE



**NUNO FLORA**  
Presidente da Associação de  
Distribuidores Farmacêuticos  
(ADIFA)

A distribuição farmacêutica em Portugal desempenha um papel crucial na cadeia de valor da saúde, garantindo que os medicamentos chegam a todo o território nacional de forma segura e eficiente. É precisamente pela importância desta atividade para o bem-estar das pessoas que merece especial atenção o facto de os distribuidores farmacêuticos terem verdadeiramente assumido o desafio da transição energética e da mitigação efetiva do impacto da sua atividade no ambiente.

O compromisso da distribuição farmacêutica de atingir a neutralidade carbónica até 2040 é uma meta ambiciosa, mas acreditamos que é possível alcançá-la através de uma estratégia clara e de ações concertadas.

De acordo com um estudo promovido pela ADIFA, o principal impacto ambiental do setor diz respeito às emissões de CO<sub>2</sub>. As operações de transporte, essenciais para a distribuição de medicamentos e produtos de saúde, são as principais responsáveis por estas emissões, constituindo 83% do total.

No entanto, importa sublinhar que, se os distribuidores farmacêuticos de serviço completo não existissem, o aumento radical de transações necessárias para fazer chegar os medicamentos às farmácias portuguesas implicaria uma emis-

redução de emissões através da diminuição das distâncias percorridas. Além disso, a promoção do uso de energias renováveis nas infraestruturas está a ganhar força, com a instalação de painéis fotovoltaicos nos armazéns e a opção por fornecedores de eletricidade com certificação verde.

Outro ponto crucial é a transição para frotas mais ecológicas. Embora a adoção de veículos elétricos ou híbridos represente ainda um desafio para este tipo de transporte, devido ao elevado custo e à limitada autonomia, é importante continuarmos a investir em tecnologias que permitam reduzir as emissões associadas ao transporte de medicamentos.

A transição energética do setor não se limita ao transporte e ao consumo de eletricidade. A digitalização de processos, com a desmaterialização de documentos e implementação de soluções tecnológicas, tem contribuído para reduzir o desperdício de materiais e aumentar a eficiência operacional, contribuindo simultaneamente para a sustentabilidade ambiental e para qualidade do serviço prestado.

Apesar dos desafios, como os elevados investimentos necessários e a evolução das regulamentações, o setor da distribuição farmacêutica está a posicionar-se como um exemplo de resiliência e inovação na transição para uma economia verde.

são adicional de 937 mil toneladas anuais de CO<sub>2</sub>. A distribuição farmacêutica, ao assumir esse papel de ligação entre toda a cadeia farmacêutica, assegura já hoje uma poupança de emissões equivalente a cada português deixar de utilizar o carro uma vez por semana.

Em todo o caso, os dados do impacto ambiental do setor evidenciam a necessidade de adaptar as operações a uma distribuição farmacêutica mais verde. O caminho para a transição energética já começou e com várias iniciativas em curso.

A reorganização e otimização das rotas de distribuição tem sido uma prioridade, resultando na

A colaboração com parceiros ao longo da cadeia de valor e o envolvimento em ecossistemas colaborativos serão fundamentais para acelerar a adoção de soluções sustentáveis e para garantir que conseguimos cumprir os nossos compromissos ambientais.

São múltiplos os desafios que temos pela frente. Mas, felizmente, são mais ainda as ferramentas de que dispomos para trabalhar no sentido de uma economia mais verde e mais justa. É crucial que saibamos fazer bom uso delas e continuemos com a nossa visão estratégica sobre o que está ao nosso alcance realizar. ■

#17\_DEZEMBRO 2024